

GRUPO I

Lê, com atenção, o texto A.

TEXTO A

CONCURSO JOVENS CIENTISTAS E INVESTIGADORES 2007

1 **Introdução** – O Concurso Jovens Cientistas e Investigadores (JCI) é desenvolvido, em Portugal, pela Fundação da Juventude, desde 1992, e tem por objectivo promover os ideais de cooperação e de intercâmbio entre jovens cientistas e investigadores, bem como estimular o aparecimento de jovens talentos nas áreas da Ciência, da Tecnologia, da Investigação e da
5 Inovação.

De âmbito nacional, o Concurso pretende incentivar um salutar espírito competitivo nos jovens, através da realização de trabalhos científicos inovadores, integrados em processos educativos regulares.

10 **Quem pode participar** – Podem participar no Concurso estudantes a frequentar em Portugal o ensino básico, o ensino secundário ou o primeiro ano do ensino superior, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos (sendo que devem ter mais de 14 anos a 1 de Setembro de 2007 e menos de 21 anos a 30 de Setembro do mesmo ano).

São admitidos a Concurso trabalhos individuais ou de grupo com o máximo de três elementos.

15 Os projectos devem ter sido concluídos antes da entrada do aluno no ensino superior.

Participações internacionais – Os projectos premiados no Concurso JCI podem vir a participar em certames europeus e mundiais, por decisão da Fundação da Juventude, de acordo com as áreas de estudo dos trabalhos, a sua qualidade, originalidade e os requisitos de participação desses certames.

20 **Como participar** – Os trabalhos devem enquadrar-se numa das seguintes áreas de estudo: Biologia; Química; Ciências da Terra; Economia; Engenharias; Ciências do Ambiente; Informática e Ciências da Computação; Matemática; Ciências Médicas; Física; Ciências Sociais.

Não são admitidos a concurso trabalhos em que se utilizem substâncias radioactivas, materiais tóxicos ou cancerígenos e experiências que impliquem o sofrimento físico ou
25 psicológico de animais vivos, pela prática de actos de abuso, crueldade ou morte.

Os trabalhos devem ser apresentados da seguinte forma:

- relatório de 20 páginas A4, das quais 10 páginas, no máximo, deverão ser digitadas, e as restantes deverão conter ilustrações originais, tais como: gráficos, desenhos, fotografias;
 - resumo do trabalho, no máximo de 10 linhas, para incluir no catálogo geral do Concurso;
 - uma cópia em CD.
- 30

O trabalho deverá ser escrito em português.

Com a entrega das candidaturas, para além do referido anteriormente, deverá ser entregue o formulário de inscrição devidamente preenchido, assim como duas fotos tipo passe identificadas no verso com o nome do candidato, uma cópia do Bilhete de Identidade e uma
35 declaração da escola a confirmar o ano que frequenta.

Os trabalhos deverão ser remetidos até 20 de Abril de 2008 (data limite de recepção de candidaturas, fazendo prova o carimbo dos CTT) para a Fundação da Juventude.

<http://www.fjuventude.pt/jcientistas2008/> (26/03/2008) (texto adaptado)

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas. Usa a folha de respostas.

1. Para cada uma das afirmações que se seguem (**1.1.** a **1.8.**), escreve a letra correspondente a Verdadeira (**V**) ou Falsa (**F**), de acordo com o sentido do texto.

1.1. O Concurso pretende contribuir para a descoberta de novos valores entre jovens cientistas e investigadores.

1.2. Através do desenvolvimento de trabalhos científicos inovadores, o Concurso visa fomentar rivalidades entre os seus participantes.

1.3. O objectivo principal do Concurso é permitir a participação de jovens em concursos de âmbito internacional.

1.4. Um aluno do ensino básico com 14 anos a 2 de Outubro de 2007 é impedido de participar no Concurso.

1.5. Os trabalhos são realizados pelos alunos durante a sua frequência do ensino básico ou do ensino secundário.

1.6. A Fundação da Juventude reserva-se o direito de selecção dos projectos premiados, com vista à participação em certames internacionais.

1.7. Os participantes podem apresentar a concurso projectos em que foram manuseados produtos tóxicos, desde que com protecção adequada.

1.8. Os gráficos, os desenhos e as fotografias integram o catálogo geral do Concurso.

2. Relê o sexto parágrafo (linhas 16-19) e indica a que se refere a expressão «desses certames» (linha 19).

3. Para cada um dos itens que se seguem (**3.1.** a **3.3.**), escreve, na folha de respostas, o número do item e a letra correspondente à alternativa que completa cada afirmação de acordo com o sentido do texto.

3.1. No oitavo parágrafo (linhas 23-25), a forma verbal «impliquem» (linha 24) pode ser substituída por...

- A.** envolvam.
- B.** expliquem.
- C.** afectem.
- D.** impeçam.

3.2. Os candidatos devem entregar...

- A.** o relatório, uma cópia em CD, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI e duas fotografias.
- B.** o formulário de inscrição preenchido, o resumo do trabalho, uma cópia em CD, uma declaração da escola, duas fotografias, a cópia do BI e o catálogo geral.
- C.** o relatório, o resumo do trabalho, uma cópia em CD, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI e duas fotografias.
- D.** o resumo do trabalho, o formulário de inscrição preenchido, uma declaração da escola, a cópia do BI, duas fotografias e um postal dos CTT.

3.3. Para apresentar um trabalho a concurso, os candidatos podem produzir...

- A.** um relatório com 2 páginas de texto digitado e 10 páginas com ilustrações.
- B.** um relatório com 9 páginas de texto digitado e 11 páginas com ilustrações.
- C.** um relatório com 9 páginas de texto digitado e 4 páginas com ilustrações.
- D.** um relatório com 12 páginas de texto digitado e 8 páginas com ilustrações.

Lê o seguinte texto, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o glossário que é apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

1 Acabo de sofrer uma das maiores humilhações da minha vida. Ainda por cima aqui no meu bairro, as pessoas a olharem para mim com aquele sorriso de meia boca, género «coitadinha, não liguem».

la eu, muito pacificamente pela rua acima, deitar umas cartas no marco do correio,
5 quando oiço estalar uma gargalhada a acompanhar o vozeirão do meu amigo Fernando, que ali, em altos berros, para toda a gente ouvir, me reduzia à insignificância de ainda precisar de usar um objecto tão obsoleto e anacrónico (a expressão, obviamente, é dele). Olhei em roda à procura do tal objecto, que eu não descobria em parte nenhuma, mas ele não parava de falar e de rir, que há não sei quanto tempo não via uma pessoa servir-se daquilo, que se
10 tivesse ali uma máquina fotográfica até registava o momento, se eu não sabia que havia uma coisa chamada computador e outra coisa chamada *e-mail*, e ria, e ria, e as pessoas passavam, olhavam, e riam com ele, e eu ali, finalmente a perceber que era do pobre marco do correio que ele falava.

Lembrei-me, então, de outra vez em que uma coisa semelhante se tinha passado comigo,
15 embora não tão ostensivamente humilhante, coisa bem mais pacata e silenciosa. Estava eu nessa altura de férias no Luso, a tentar escrever alguma coisa à mesa do café. Faltou-me a tinta e rapo de um tinteiro pequeno que tinha acabado de comprar e, logo ali, encho a caneta. É então que uma das empregadas se especa à minha frente, mãos espalmadas na barriga, e murmura: «Jasus! Desde o tempo da minha escola primária que eu não via uma pessoa
20 fazer isso!»

Pois é. Eu escrevo cartas. À mão. Com caneta. Com tinta. E – o que ainda torna tudo muito pior – gosto muito. E tenho muita pena de que esse prazer se esteja a perder. Às vezes penso que o progresso e os avanços (tecnológicos e não só) estão a fazer desaparecer
25 alguns dos grandes prazeres da nossa vida. Para já, a enorme loucura da pressa com que sempre andamos fez-nos perder o prazer de ter tempo para perder tempo.

Come-se em pé no balcão da esquina, e a correr, porque atrás de nós estão mais dois ou três à espera do lugar. [...]

E depois há o telemóvel para resolvermos negócios enquanto estamos a atravessar o passeio, para não perdermos alguns minutos, e quando nos enfiámos no comboio nem
30 sequer olhamos para a paisagem, porque ligamos imediatamente o nosso PC portátil e fazemos da carruagem a extensão do nosso escritório, perdendo todo o prazer da viagem.

E escrever cartas. O prazer de tocar no papel, de sentir o aparo deslizar, de saborear as palavras que se vão alinhando, o prazer de escrever cartas de amor ridículas, cartas de adeus desesperadas, cartas banais da pequena intriga familiar.

35 Cartas enormes como as que escrevíamos na nossa adolescência, quando os amigos nos faziam tanta falta e os dias eram desmesuradamente grandes.

E olho para as prateleiras da estante, com aqueles volumes de correspondência de escritores, que sabe tão bem ler, e penso que tudo isso vai acabar também; e as cartas, e os

40 selos, e os bilhetes postais, e os marcos-de-correio-de-portinha-ao-centro, e as canetas e os tinteiros vão transformar-se muito rapidamente em peças de museu para mostrarmos aos netos dizendo «a avó ainda usou isto», e eles a olharem para nós e a não acreditarem.

Alice Vieira, «Peças de Museu», *Pezinhos de Coentrada*,
1.ª ed., Cruz Quebrada, Casa das Letras/Editorial Notícias, 2006

GLOSSÁRIO:

obsoleto (linha 7) – desusado, ultrapassado.

anacrónico (linha 7) – fora dos usos e costumes de certa época.

ostensivamente (linha 15) – intencionalmente, de modo a ser notado.

pacata (linha 15) – tranquila, sossegada.

se especia (linha 18) – fica parada.

aparo (linha 32) – peça metálica, fixada na extremidade de uma caneta, ou aplicável nas antigas canetas de madeira, com a qual se escreve.

desmesuradamente (linha 36) – excessivamente, exageradamente.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem. Usa a folha de respostas.

4. Apresenta um dos motivos que levaram a autora a considerar a situação que relata nos dois primeiros parágrafos (linhas 1-13) como «uma das maiores humilhações» da sua vida.

Justifica a tua resposta com uma expressão do texto.

5. Na sequência do que é narrado no início do texto, a autora recorda, no terceiro parágrafo (linhas 14-20), um outro episódio.

Atribui um título adequado ao episódio narrado no terceiro parágrafo.

Justifica, por palavras tuas, o título atribuído.

6. Indica três dos prazeres que, segundo o texto, se foram perdendo, em virtude dos avanços tecnológicos.

7. Transcreve do sétimo parágrafo (linhas 32-34) uma expressão que desperte uma sensação tátil.

8. Explica de que forma o excerto «O prazer de tocar no papel, de sentir o aparo deslizar, de saborear as palavras...» (linhas 32-33) ajuda a descrever o prazer de escrever.

9. No final do texto, a autora refere-se a alguns objectos como «peças de museu» (linha 40).

Explica o sentido da expressão «peças de museu».

Lê as estrofes 120 e 121 do Canto III de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item apresentado. Em caso de necessidade, consulta o glossário que é apresentado a seguir ao texto. Usa a folha de respostas.

TEXTO C

- 1 Estavas, linda Inês, posta em sossego,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano de alma, ledo e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito,
- 5 Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes insinuando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

Do teu Príncipe ali te respondiam

- 10 As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus fermosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam.
- 15 E quanto, em fim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por António José Saraiva,
2.^a ed., Porto, Livraria Figueirinhas, 1999

GLOSSÁRIO:

ledo (verso 3) – contente.

fermosos (versos 6 e 12) – formosos.

enxuto (verso 6) – enxuto.

insinuando (verso 7) – ensinando.

apartavam (verso 12) – afastavam, separavam.

10. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 palavras e um máximo de 100 palavras, em que identifiques:

- o episódio a que estas estrofes pertencem;
- as personagens referidas;
- dois traços físicos e dois aspectos do estado de espírito da figura feminina;
- três dos sentimentos expressos.

Observações relativas ao item 10:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas. Usa a folha de respostas.

1. Lê as seguintes palavras.

com	enquanto	mas
em	isso	mim

Agrupa-as de acordo com as classes de palavras indicadas nas alíneas seguintes.

- a) Conjunções;
- b) Preposições;
- c) Pronomes.

2. Reescreve as frases seguintes, substituindo os complementos indicados nas alíneas pelas formas adequadas dos pronomes pessoais. Procede às alterações necessárias.

a) Complemento directo

A empregada do café recorda, com admiração, os velhos tinteiros.

b) Complemento indirecto

Ele nunca escreveu uma carta aos avós.

c) Complemento directo e complemento indirecto

Enternecida, a avó mostrará aos seus netos os objectos antigos.

3. Reescreve na forma passiva a frase seguinte.

As gargalhadas de Fernando surpreenderam os vizinhos daquele bairro.

4. Transcreve a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

As tecnologias que facilitam as tarefas diárias afectam alguns prazeres da nossa vida.

5. A frase «Os netos disseram que nem queriam acreditar.» inclui a seguinte oração: «...que nem queriam acreditar.»

Classifica-a.

GRUPO III

Numa passagem do texto B, recorda-se a adolescência e aqueles momentos em que os amigos nos fazem muita falta e em que os dias parecem não acabar.

Imagina-te num desses dias e escreve uma carta a uma pessoa tua amiga, real ou imaginária.

Na tua carta, relata-lhe um episódio importante que gostasses de partilhar.

Respeita os aspectos formais da carta.

Escreve um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines a carta com o teu nome, mas com a expressão «Um amigo» ou «Uma amiga».
Não indiques a localidade em que te encontras. Em alternativa, utiliza a palavra «Localidade».

Toma atenção às instruções que se seguem.

- Organiza as ideias de forma coerente.
- Revê o texto com cuidado e, se necessário, corrige-o.
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de respostas, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM